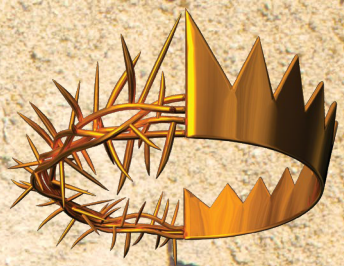
DYNAMIC
Steward

ABRIL – JUNHO 2020 VOL. 23. Nº. 2

https://stewardship.adventist.org/



CRIANDO UMA IGREJA GENEROSA

DYNAMIC STEWARD POR DENTRO

3 **CONFORTO E MORDOMIA** ININTERRUPTA

5 **CUIDADO E AMOR** PELOS MEMBROS

8 **CONSTRUINDO UMA** CULTURA DE LIBERALIDADE **NA IGREJA LOCAL**

13 **LUTANDO PARA** CONFIAR

17 **INTER-AMÉRICA**UM TERRITÓRIO DE DESAFIOS, INOVAÇÃO E CRESCIMENTO

20 **IGREJAS GENEROSAS** INCLUEM PESSOAS DE FORA DAS PAREDES DA IGREJA

23 **CRUZANDO A PONTE** ANTES DE CHEGAR A ELA

26 **GESTÃO** FINANCEIRA PESSOAL

29 A CORRIDA PELOS **ORNAMENTOS**

PROCURA-SE: EDUCADOR DE MORDOMIA

Quando começamos a trabalhar nesta edição da nossa revista, a epidemia de COVID-19 era uma realidade localizada e tínhamos pouca indicação de como isso mudaria o mundo e a Igreja. O tema que escolhemos para esta edição de Dynamic Steward é "criar uma igreja generosa". Agora, com a nova realidade da pandemia, parei e perguntei se ainda era relevante continuar com o mesmo tema. E que tal fornecer educação sobre mordomia? As pessoas estão sofrendo, muitas estão morrendo, algumas estão perdendo seus empregos e as perspectivas gerais para o futuro parecem sombrias. Não é falta de sensibilidade discutir doações religiosas?

A maior necessidade das pessoas hoje é ter total segurança de que Deus se importa e providencia. Curiosamente, a mordomia está em uma boa posição para atender a essa necessidade. Não é nossa função primária ajudar os indivíduos a apreciar a bondade de Deus, mesmo em meio à adversidade? Cada vez que desafiamos alguém a doar, serve como um lembrete tangível de que Deus é o provedor infalível.

Hoje, há também uma urgência para a missão. Os sinais de aviso estão piscando; A missão de Deus no planeta Terra está em sua fase final. Ela tem que avançar mais rápido. Ellen White fala sobre nossos desafios e obrigações durante esse período: "Eu sei que os tempos são difíceis, o dinheiro não é muito; mas a verdade deve ser espalhada, e o dinheiro para espalhá-la deve ser colocado no tesouro". (*Conselhos sobre Mordomia*, pág. 39). Os ensinadores de mordomia são mais procurados.

Com uma confiança renovada em termos de mordomia, compartilhamos esta revista com nossos leitores fieis. Pode não ser o momento mais fácil para ser um ensinador de mordomia, mas vamos encontrar orientações nas seguintes palavras: "Tudo o que fizerem, façam de todo coração, como para o Senhor e não para os homens" (Col. 3:23, NVI)

— Editor Aniel Barbe

CONFORTO E MORDOMIA ININTERRUPTA

CRÉDITO: FREEPIK

Alguns meses atrás, poucos tinham ouvido falar de coronavírus, muito menos pensavam que uma variedade particularmente virulenta iria destruir instituições e sociedades inteiras. No entanto, é isso que está acontecendo na onda do novo corona vírus COVID-19. As viagens chegaram a um ponto de estagnação. Vários países foram bloqueados. Reuniões públicas e eventos públicos importantes foram cancelados ou adiados indefinidamente, incluindo eventos esportivos, festivais de música e convenções. Igrejas em áreas fortemente atingidas interromperam os serviços e outros eventos da igreja. Algumas organizações adventistas estão incentivando os funcionários a trabalhar em casa. Sendo educadores da mordomia, como devemos responder a esta crise?

CONSOLANDO O POVO DE DEUS

Recentemente, minha cunhada, uma pessoa não cristã, me perguntou se Covid-19 é o resultado da ira de Deus. A resposta pode não ser fácil, mas Deus certamente é a solução tanto para o vírus quanto para o medo do vírus. Esta é a mensagem de conforto que Deus nos confiou para este tempo. Atualmente, muitas pessoas são confrontadas com temores relacionados às necessidades básicas, valor pessoal e o desconhecido. Muitos estão fazendo perguntas legítimas sobre contaminação, tratamento, vacinas, alimentos e o futuro. Curiosamente, uma grande parte do Sermão da Montanha (Mateus 6: 24-34) fala de medos semelhantes presentes entre os ouvintes de Jesus. Sem negar ou minimizar a realidade desses medos, Jesus aponta para a solução definitiva: "Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e

todas essas coisas serão acrescentadas a vocês" (Mateus 6:33 NVI).

Quando escolhemos colocar Deus em primeiro lugar, temos o Provedor de tudo ao nosso lado, aquele que enviou maná do céu, que fez a água jorrar da rocha e curou aqueles que foram picados pelas serpentes venenosas. Quando Deus vem em primeiro lugar, os indivíduos começam a se perceber como filhos e filhas do rei dos reis, pessoas de grande valor. Nós não somos números insignificantes, somos valores importantes. Quando Deus, aquele quem sabe de tudo, vem em primeiro lugar, o desconhecido perde seu poder estressante.

Além disso, ele tem poder sobre as circunstâncias da vida, inclusive sobre doenças e morte. A mensagem do Ministério de Mordomia de Deus em primeiro lugar é um poderoso antídoto para os medos predominantes.

ROGANDO PELA FIDELIDADE ININTERRUPTA

Esta crise nos dá uma oportunidade de expandir a noção dos membros sobre doar. Muitos crentes cultivam o bom hábito de levar seus dízimos e ofertas quando vão assistir aos serviços de adoração na igreja. Essa prática surge de dois bons princípios: O princípio da casa do tesouro e a ideia de nunca comparecer à igreja de mãos vazias. Mas, e se a igreja não estiver aberta naquele dia, ou se você não puder frequentá-la por um longo período – por causa do Covid 19 ou por qualquer outra razão? Deveriam o culto e a participação através da doação se aposentar?

Convém lembrar a todos que a primeira ocorrência de dízimo registrada (Gênesis 14:20) não fazia parte de uma cerimônia religiosa ou qualquer culto, e que Paulo realmente separou o primeiro dia da semana como o tempo para dar à obra do Senhor (1 Cor. 16: 2). Afinal, devolver o dízimo e dar ofertas não é algo que devemos à própria igreja, ao contrário, é uma resposta de amor a Deus. A fidelidade só pode fortalecer nossa confiança no Dono e Fornecedor de tudo.

Em tempos de distanciamento social e fechamento de igrejas, a igreja precisa explorar meios alternativos para os membros devolver o dízimo e dar ofertas. Esses meios podem variar de lugar para lugar, dependendo de fatores como acesso às instituições financeiras e familiaridade com / ou acesso à tecnologia. Alguns crentes já têm acesso fácil a um aplicativo de doação. Em outros lugares, os membros estarão familiarizados com transferências entre contas bancárias. Ou eles podem simplesmente enviar um cheque pelo correio.

O importante é que nós promovamos a doação como resposta à doação de Deus todas as vezes que ele dá e não como um evento específico que exige nossa presença em um determinado momento e local. Enquanto incentivamos o distanciamento social, não sejamos mesquinhos em dar conforto. Podemos ser os alto-falantes através dos quais estas palavras ressoam: "Mesmo quando eu andar por um vale de trevas e morte, não temerei perigo algum, pois tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me protegem" (Sal. 23: 4). Busquem sabedoria e continuem a liderar o povo de Deus na adoração e na parceria ininterrupta

— Equipe de Mordomia da CG

CUIDADO E AMOR PELOS MEMBROS

Cristo convoca os líderes da igreja para amar seus membros a qualquer custo

CRÉDITO: GETTY IMAGES

DON MCFARLANE

Quando sou tentado a promover a igreja de maneiras que são mais apropriadas para uma empresa comercial, eu me lembro que enquanto a igreja pode e deva ser dirigida de acordo com princípios de negócios sadios, a primeira responsabilidade dos líderes é cuidar dos crentes que Deus lhes confiou. Eles são preciosos, não por conta do rótulo de uma organização ou por uma alta definição, mas porque eles foram comprados pelo precioso sangue de Jesus. Neste resumido artigo, eu quero compartilhar quatro princípios de "pastoreio" que, quando abraçados pelos líderes da igreja, devem provavelmente levar a uma igreja mais generosa e doadora.

Podemos sentir a ternura e o amor nas palavras de Jesus em João 10:27 (NVKJ). "Minhas ovelhas ouvem a minha voz, eu as conheço e elas me seguem". O pastoreio cristão no seu cerne tem a ver com a maneira como os líderes se relacionam com seus membros. Não é coisa doutrinária ou uma transação, é relacional. Se os membros são vistos meramente como uma fonte de recursos que podem ser procurados para qualquer projeto que os líderes concebem, eles em breve vão desenvolver resistência aos apelos da lide-

rança. A experiência tem nos ensinado que um perigo sempre presente para pastores, evangelistas e líderes da igreja local é a tentação de agir mais como vendedores sem princípios do que pastores em "servir" à igreja. Existem muitos bons vendedores que são éticos em seu trabalho, mas há outros que usarão praticamente qualquer estratégia, incluindo vergonha, medo, culpa e promessas falsas ou enganosas, para levar as pessoas a comprar seus produtos ou serviços.

Cristo convoca os líderes da igreja para amar seus membros a qualquer custo. Superficialmente isso soa como coisa banal, mas é verdade. Os membros provavelmente devem tolerar um pregador médio ou até um pregador pobre, mas eles raramente aceitarão um líder que realmente não cuida deles. O cuidado genuíno de um líder spiritual pelo seu rebanho é fundamental para o senso de pertencimento, de valor e de conexão de seus membros. Cuidar significa que os líderes estão com seus membros nos seus eventos de celebração, em momentos de alegria e também na adversidade. Cuidar toma tempo, mas é isso que os bons líderes e os bons pastores fazem. Foi isso que Jesus fez.

"A igreja é a única instituição que existe principalmente para o benefício daqueles que não são seus membros".

"Tenho compaixão desta multidão; já faz três dias que eles estão comigo e nada têm para comer. Se eu os mandar para casa com fome, vão desfalecer no caminho, porque alguns deles vieram de longe" (Marc.8:2,3 NVI).

PROGRAMAS DE MISSÃO

Música fina, edifícios atraentes e pregações inspiradoras são todos desejáveis, mas não são a razão para a existência da igreja. William Temple, Arcebispo de Canterbury de 1942-1944, supostamente disse: "A igreja é a única instituição que existe principalmente para o benefício daqueles que não são seus membros". Esta afirmação, ou variações dela, parece irritar alguns membros da igreja, particularmente aqueles que veem a igreja como um lugar onde eles são capazes de condescender com suas fantasias religiosas ou socializar com membros que pensam da mesma forma. Visitando uma pequena igreja um sábado na Associação do Sul da Inglaterra, passei a tarde conversando com seus membros sobre a necessidade de alcançar a comunidade e compartilhar o evangelho em maneiras práticas e emocionantes. Quando concluí minha apresentação, fiquei chocado com a reação deles. Em resumo, eles disseram: "Nós somos felizes como estamos; conhecemos todos aqui, e nos sentimos bem uns com os outros. Nós não saberíamos como se relacionar com novas pessoas entrando na igreja" Meu coração afundou, mas pelo menos eles foram honestos.

Paixão pela missão da igreja e envolvimento ativo com a comunidade em si tem um forte apelo aos membros. Na minha igreja atual, os membros são entusiasmados para apoiar qualquer iniciativa na comunidade com seu tempo, sua energia e seus meios. Ter programas orientados pela missão em qualquer nível da igreja é fundamental para os membros doarem, não apenas fiel e generosamente, mas também com sacrifício.

ABERTURA E RESPONSABILIDADE

Na comunidade onde eu moro há uma Associação dos Proprietários de casas. Eu sou obrigado a pagar mensalmente uma taxa de $60,00 para a Associação. Essa taxa vai para a manutenção da piscina, quadra de tênis e outras instalações compartilhadas. No final de cada ano, eu recebo uma declaração detalhada da Associação de como cada dólar recebido durante o ano foi gasto. Embora eu raramente leio esse documento linha por linha, recebê-lo me faz sentir valorizado pela Associação. Seus oficiais me consideram um interessado.

Os membros da igreja também são interessados. Na minha igreja local, os membros não

ficam impressionados com a idéia de que seu dever é devolver o dízimo e dar suas ofertas à igreja, e não se preocupam com a sua utilização. Eu me encolho cada vez que ouço essa visão expressa pelos líderes da igreja. Servindo como presidente da Associação do Sul da Inglaterra nos anos 90, com Victor Pilmoor como tesoureiro, promovemos uma campanha de transparência com os membros de nossa igreja sobre como os fundos da associação estavam sendo usados. Isso incluiu a publicação da declaração financeira na correspondência da associação de forma contínua. Algo notável aconteceu na primeira reunião eleitoral durante esse período de abertura.

Depois que o tesoureiro apresentou seu relatório e o presidente abriu espaço para perguntas, nenhuma pessoa entre as centenas de delegados presentes foram ao microfone para fazer uma pergunta sobre finanças. Finanças é um dos assuntos em uma reunião do círculo eleitoral que atrai a maioria das perguntas, mas os delegados sabiam tanto sobre as finanças da Associação quanto o oficiais, então não havia necessidade de perguntas. O forte desempenho financeiro da Associação Sul da Inglaterra, que continua até os dias atuais, tem muito a ver com sua ênfase na abertura e responsabilidade.

PROMOVER A DOAÇÃO COMO PARCERIA COM DEUS

Crescendo na Jamaica e depois morando no Reino Unido, eu sempre via nomes de empresas que sugeriram uma parceria entre pais e filhos: Hanna e Filhos, Ltda ; W. Stephens & Filhos. João diz: " Contudo, aos que o receberam, aos que creram em seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus, os quais não nasceram por descendência natural, nem pela vontade da carne nem pela vontade de algum homem, mas nasceram de Deus" (João 1:12 NVI). Como filhos e filhas, Deus nos convidou a unirmos a Ele em Seu empreendimento principal, que é salvar a família humana das consequências eternas do pecado. Quando Ele convida Seus filhos a devolver o dízimo e apoiar os ministérios da igreja com suas ofertas, Ele está oferecendo a eles a oportunidade de se envolverem na empresa mais importante e de longa duração que existe. É dever do líder entusiasmar os membros com essa parceria. Que honra ter sido convidado por Deus como parceiro na salvação! "Deus planejou o sistema de beneficência, a fim de que o homem se pudesse tornar como seu Criador: de índole benevolente e abnegada, e ser finalmente coparticipante de Cristo, da eterna e gloriosa recompensa" (Ellen G. White, Conselhos sobre mordomia, p. 15).

CONCLUSÃO

Fidelidade e Generosidade em uma congregação não resultam de constantes apelos do púlpito para darem mais ou dar consistentemente. É o resultado de mostrar aos nossos membros a face de Deus através de cuidado e compaixão. Conservando a missão da igreja no centro dos planos e programas da igreja, tratando cada membro como interessado e enfatizando a parceria divino-humana no "empreendimento de salvação".

Nascido na Jamaica, Don McFarlane trabalhou como pastor, diretor de departamento e administrador da União Britânica e da Divisão Transeuropeia durante 33 anos. Durante os últimos sete anos ele foi o pastor para o Ministério administrativo e dos adultos na Igreja Adventista do Sétimo dia de Sligo.

CONSTRUINDO UMA CULTURA DE LIBERALIDADE NA IGREJA LOCAL

CRÉDITO: GETTY IMAGES

ANIEL B ARBE

Liberalidade significa doar coisas aos outros gratuitamente e abundantemente. Se você doa uma mesada para seu filho, uma boa gorjeta para um carregador ou um donativo para um pedinte, provavelmente você seria considerado como uma pessoa de grande liberalidade. Para a finalidade deste artigo, nós vemos liberalidade como a aplicação de uma plano sistemático de benevolência composto de três elementos: Dizimar, ofertar proporcionalmente e doações (*Conselhos sobre Mordomia*, pág.80 e 81). Este artigo discute como e por que doar religiosamente e então propõe um modelo para ajudar a igreja locar crescer em liberalidade.

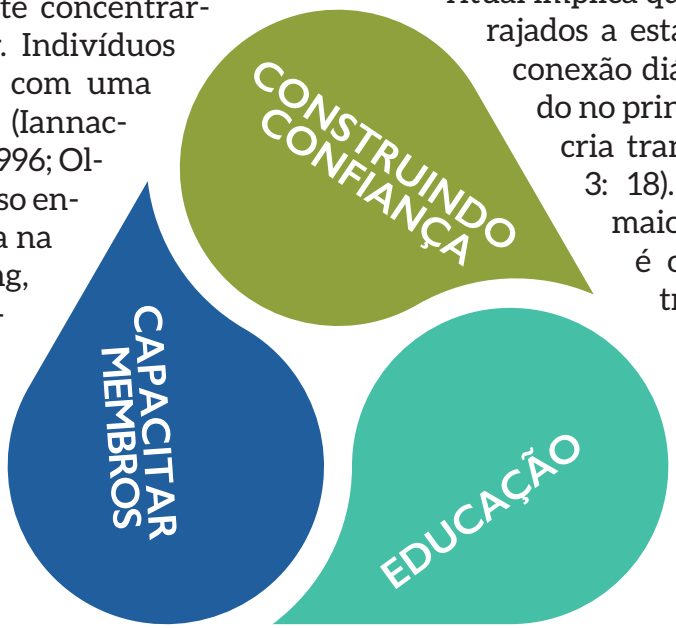
FATOS AND FATORES QUE INFLUENCAM A DOAÇÃO RELIGIOSA

Vários fatores têm impacto sobre a doação religiosa. No final de uma palestra sobre Mordomia, um pastor certa vez me perguntou: Que coisa eu deveria fazer para minha congregação se tornar generosa? Infelizmente, ou felizmente, não há uma única resposta. No entanto, uma ideia chave emerge dos estudos sobre o assunto: Doar Religioso é um comportamento racional. Ele pode ser explicado, afetado e mudado. Smith, Emerson e Snell (2008) revelam alguns fatos interessantes sobre doar religioso. Parece que 20% dos cristãos Norte Americanos nada dão para a igreja e aqueles que dão, dão muito pouco. A maioria do dinheiro da igreja vem de uma minoria de seus membros. 20% da membresia dá 75% dos recursos financeiros. Paradoxalmente, aqueles com maiores entradas e mais elevadas dão menos em porcenta-

gem do que aqueles com menores entradas. Doar religioso é inversamente proporcional ao crescimento nas entradas. Quando as entradas aumentam, o doar religioso declina. Há uma tendência crescente entre os Cristãos de doar exclusivamente à sua própria comunidade de fé local.

Temos que admitir que há poucos estudos feitos na Igreja Adventista sobre doação religiosa. Parece que nosso principal interesse é mais na contabilidade, mas menos em descobrir o perfil de doadores e fatores que influenciam a doação. Um estudo adventista sobre o assunto, realizado por Mclver (2016), envolvendo igrejas em cinco continentes, revela que o valor absoluto em dólares devolvido como dízimos aumentou, mas a porcentagem de renda fornecida diminuiu (pp. 22-23) ao longo dos últimos 40 anos. Essa situação, juntamente com o declínio geral nas ofertas de missões e a crise econômica iminente, representam uma ameaça à missão, especialmente ao nosso compromisso com uma missão mundial.

Determinantes da doação religiosa são muitos; seria imprudente concentrar-se em um único fator. Indivíduos que têm uma fé forte, com uma teologia conservadora (Iannaccone, 1994; Hoge et al., 1996; Olson & Perl, 2001) e intenso envolvimento e frequência na igreja (Hoge & Fenggang, 1994) têm mais probabilidade de doar em nível mais elevado. O bom gerenciamento das finanças pessoais, composto por promessas de planejamento, impacta as doações religiosas (Smith et al., 2008). Outro determinante positivo é a ênfase adequada da igreja local no valor das doações religiosas (Vaidyanathan & Snell, 2011). Finalmente, um compromisso com uma gestão financeira sábia e transparente por parte da igreja ou organização religiosa também exerce forte influência sobre as doações (Peifer, 2010).



O MODELO DE LIBERALIDADE CRESCENTE

Nossa abordagem para aumentar o nível de liberalidade repousa em algumas premissas chaves: a igreja é um organismo vivo; liberalidade não acontece no vácuo; os seres humanos podem fazer parceria com Deus para criar as condições para o surgimento da fidelidade-liberalidade e a igreja local é o lugar para aumentar a liberalidade. O modelo gira em torno de três componentes principais: capacitar membros, canalizar a mensagem de mordomia e criar uma cultura da igreja promissora.

CAPACITAR MEMBROS

O objetivo aqui é ajudar os membros a crescer em todos os aspectos de suas vidas (3 João 1: 2). E o foco está no fortalecimento espiritual e financeiro. O empoderamento espiritual implica que os membros são encorajados a estabelecer e manter uma conexão diária com Deus. É baseado no princípio que contemplação cria transformação (2 Coríntios 3: 18). As interações com o maior de todos os doadores é o meio mais seguro de transformar indivíduos auto orientados.

Enquanto estudava as práticas de dizimar entre os Adventistas do Sétimo Dia, Mclver (2016) observou que as pessoas que oram regularmente, estudam a bíblia diariamente, estudam a Lição da Escola Sabatina e frequentam os cultos da Igreja são mais propensos a serem fieis dizimistas.

Na mesma perspectiva, a certeza de que os ensinamentos particulares da própria fé são verdadeiros (Olson & Perl, 2005, p.126), um forte senso de missão (Mundey et al., 2011) e a prática de doar como disciplina espiritual (Smith et al., 2008) são fortes indicadores de liberalidade. A associação entre espiritualidade e liberalidade é inegável. Algumas iniciativas locais podem contribuir para o fortalecimento espiritual dos membros:

- Ajuda os membros a seguir um plano de devoção diária. A iniciativa de "Crede em seus Profetas" poderia ser uma interessante opção
- Explora meios de mais membros estudarem sua Lição da Escola Sabatina e frequentar a Escola Sabatina
- Torna a reunião semanal de oração atraente e acessível aos membros
- Funciona para aumentar o número de membros que estão lendo os livros do Espírito de Profecia

O empoderamento financeiro é o processo durante o qual o membro desenvolve seu potencial para gerar e gerenciar recursos financeiros pessoais. Ellen White fala sobre a situação alarmante prevalecente na área de alfabetização financeira: "Muitos carecem de administração e economia sábias. Eles não pesam o assunto bem e se movem com cautela ... "(TC. Vol. 1 p. 224). Como resultado dessa situação, "quando há um chamado para o avanço do trabalho nas missões domésticas e estrangeiras, eles nada têm para dar, ou tem até excedido sua conta" (R. & H., 19 de dezembro de 1893). Muitos crentes sinceros fracassam em participar na missão de Deus porque suas finanças estão desorganizadas.

Existem algumas áreas de capacitação financeira que precisam de atenção especial. Antes de tudo, os membros devem desenvolver a mentalidade certa sobre recursos financeiros: Deus é o Provedor e Ele dá o poder de gerar riqueza. Portanto, nossos bolsos não estão vazios. Em segundo lugar, todos precisamos desenvolver hábitos de gastos inteligentes, resistindo ao apelo de comerciais que nos incentivam a gastar apelando aos nossos sentidos. Jesus instruiu Seus seguidores a "sentar e calcular o custo" (Luc. 14:28). Em terceiro lugar, os crentes precisam entender as implicações do endividamento. Como pode evitar usar o dinheiro dos outros e se já está endividado, como conseguir sair? Em quarto lugar, a importância de economizar deveria ser esclarecida, e os membros devem ser ensinados sobre as melhores práticas. Quinto, ensinar e desafiar os membros a experimentar o princípio: "Tudo o que Ele recebe, Ele multiplica" pela prática do dízimo, ofertas e doações. Último mas altamente correlacionado com doações religiosas, explicar e incentivar os membros a se comprometer com uma oferta baseada em porcentagem

PROMOVENDO A MENSAGEM DE MORDOMIA

O próximo componente do modelo garante que a mensagem de mordomia chegue a todos os segmentos dos membros da igreja. Novos membros e crianças aprendem sobre liberalidade tanto através de exemplos como pelos ensinamentos intencionais (Rom. 10:14; Sl. 78: 5,6). A mordomia é aprendida e ensinada.

No entanto, evidências revelam a existência de uma flagrante ignorância normativa em relação às doações religiosas. A liberalidade não permanece como uma expressão primária do discipulado na mente de muitos cristãos. Muitos não têm consciência sobre o ensino de 10% como dízimo e sobre doações financeiras proporcionais e de sacrifício como a norma da mordomia cristã. Quais poderiam ser as razões para tal ignorância? Uma causa pode ser a dicotomia que frequentemente existe entre evangelismo e mordomia.

Quando apresentamos a mensagem do advento às pessoas, nós hesitamos em instruí-las em assuntos de doação. Ellen White adverte sobre esta omissão: "Alguns recusam aceitar o

sistema do dízimo; afastam-se, e não se unem mais com os que creem na verdade e a amam. Quando outros pontos lhes são expostos, dizem: "Não nos foi ensinado assim", e hesitam em avançar" (*Conselhos sobre Mordomia*, pág.105).

Outro fator relacionado à ignorância normativa é o fenômeno de "mordomos relutantes" de finanças da igreja. Conway (2002) descreve o clero como sendo desconfortável para falar sobre finanças. Eles não querem dar a impressão de que estão rogando pela sua própria renda. Tem acontecido comigo, em alguns poucos casos, de receber um convite para fazer uma palestra ou seminário sobre mordomia com a recomendação da liderança de não falar sobre finanças. Como resultado, a mordomia financeira se torna um dos assuntos menos abordados no contexto da igreja. Uma maneira eficaz de compartilhar a mensagem de mordomia é adotar uma estratégia disfarçada. Consiste em incluir a mensagem de mordomia em programas e iniciativas já existentes na igreja. Essa abordagem geralmente é menos onerosa e não pesa na programação da igreja. Algumas iniciativas "disfarçadas" poderiam efetivamente levar a mensagem de mordomia aos vários segmentos da igreja:

CRÉDITO: GETTY IMAGES

- Revitalizar a história de missão e o chamado para dizimar e ofertar durante o serviço do sábado.
- Ajudar aventureiros e desbravadores a ganhar os prêmios de Mordomo Sábio e Honra à Mordomia respectivamente
- Instruir os membros em potencial sobre Mordomia durante campanhas evangelísticas e estudos bíblicos.
- Nutrir membros sobre Mordomia através de programas sistemáticos de visitação aos lares
- Pregar um sermão relacionado à mordomia uma vez a cada trimestre na igreja local.

CRIANDO UMA CULTURA DE IGREJA PROMISSORA

Esse componente do modelo foca nas características do destinatário da doação, a igreja. Eckel & Grossman (1996) falam sobre o "merecimento" do destinatário: É o contexto da igreja incentivar a liberalidade de seus membros? Peifer (2010, p.1583) observa que as pessoas que consideram

que "o orçamento é apropriado", que "confiam na liderança" e são "entusiastas com os programas" geralmente aumentam sua taxa de doação em 8 a 11 por cento. Nove por cento dos não doadores mencionados confiam na gestão financeira como o motivo mais importante para não dar (Smith e Emerson, 2008). Parece claramente que questões relacionadas a gastos congregacionais, despesas, desembolsos e conflitos financeiros influenciam a doação dos membros e a confiança é o maior fator contributivo.

As Escrituras fornecem algumas dicas sobre como o Apóstolo Paulo investiu na criação da cultura correta da igreja para incentivar a doação. Em 1 Coríntios 16: 1-4, Paulo não apenas

incentivou a doação planejada e proporcional, mas trabalhou com a responsabilidade da igreja como destinatário da doação. Todas as condições foram postas em prática para que os doadores tivessem total confiança. Algumas ações podem melhorar o merecimento da igreja local:

- Ter um eficiente sistema de controle interno conhecido dos membros
- Avaliar e melhorar a qualidade dos programas e Serviços.
- Priorizar o investimento em missão.

Um crescimento da liberalidade é o resultado de como fazemos a igreja. Ensinar a teologia dos dízimos e ofertas é importante, mas tem um impacto limitado, a menos que capacitemos o crente e aumentemos o merecimento da igreja.

CRÉDITO: DEPOSITPHOTOS

Pastor Aniel Barbe é o diretor Associado do Ministério de Mordomia e editor do "Mordomo Dinâmico" na Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, em Silver Spring, Maryland.

1 Conway, D. (2002). O mordomo relutante revisto: Preparando pastores para deveres administrativos e financeiros: um relatório e comentários sobre um estudo conduzido pela Escola de Teologia Saint Meinrad com financiamento da Lilly Doação Inc. Saint Meinrad, Ind: Escola de Teologia Saint Meinrad.

2 Eckel, C., & Grossman, P. (1996). Altruísmo em jogos de ditadores anônimos. Games and Economic Behavior, 16 (2), 181-191. Obtido em https: // EconPapers.repec.org/RePEc:eee:gamebe:v:16:y:1996:i:2:p:181-191.

3 Hoge, D.R. & Fenggang, Y. (1994). Determinantes da doação religiosa em Denominações americanas: Dados de duas pesquisas nacionais. Revisão De Pesquisas Religiosas, 36 (2), 123- 148. doi: 10.2307 / 3511404. Retirado de https:// www.jstor.org/stable/3511404

4 Hoge, D.R., Zech, C., McNamara, P., e Donahue, M.J. (1996) Dinheiro é Importante. Louisville, KY: Westminster John Knox.

5 Iannaccone, L. (1994). Por que igrejas estritas são fortes. Jornal Americano de Sociologia 99 (5), 1180–1211. Obtido em https://www.jstor.org/ stable / 2781147

6 McIver, R., K. (2016). Práticas do dízimo entre os adventistas do sétimo dia. (2ª Ed.). Cooranbong, Austrália: Avondale Academic Press.

7 Mundey, P., King, D.P. e Fulton, B.R. (2019). As práticas econômicas das Congregações dos EUA : Uma revisão das pesquisas atuais e das oportunidades futuras. Bússola Social 66 (3), 400 - 417. DOI: 10.1177 / 0037768619852230. Retirado de journals.sagepub.com/home/scp

8 Olson, D. V. A. e Perl, P. (2005). Passeio livre e barato em igrejas estritas e conservadoras . Jornal para o Estudo Científico da Religião 44 (2), 123-142.

9 Peifer, J.L. (2010). A economia e a sociologia das doações religiosas: Racionalidade instrumental ou vínculo comunitário? Forças Sociais, 88 (4), 1569– 1594. Retirado de https://doi.org/10.1353/sof.2010.0004.

10 Smith, C., Emerson, M. O., & Snell, P. (2008). Passando o prato. Nova Iorque, NY: Imprensa da Universidade de Oxford.

11 White, E. G. H. (1940). Conselhos sobre mordomia. Washington, DC: Revisão

e Herald Pub. Associação.

12 White, E. G. H. (1948). Testemunhos para a Igreja, Vol. Mountain View, Califórnia: Pacific Press Pub. Associação.

LUTANDO PARA CONFIAR

CRÉDITO: GETTY IMAGES

MARCOS FAIOCK BOMFIM

Depois de uma luta pessoal, finalmente decidi aumentar a porcentagem da minha promessa[1], e não tenho orgulho disto. Para começar, por que tem que ser uma luta? Como ministro, eu deveria ser um exemplo e dar por puro amor a Deus e Sua obra - mas a verdade não é tão bela assim.

Na verdade, eu ainda luto com uma força de inclinação extremamente forte para o materialismo, o consumismo e o amor deste mundo. Para mim, o que é tangível é muito mais atraente do que o que é intangível, o que dificulta o desenvolvimento da confiança e a fé em Deus. A história de Abraão de sacrificar Isaque no altar mostra quão doloroso pode ser desenvolver a confiança em Deus, mas também quanto o Senhor valoriza esse crescimento: "Agora eu sei que você teme Deus, já que você não me negou seu filho, seu único filho" (Gênesis 22:12). Certamente, os cristãos devem estar prontos para sacrificar tudo, mas parece que a experiência de abnegação é especialmente dolorosa para aqueles, como eu, que têm uma forte propensão para o mundanismo.

Eu me tornei um Promisor[2] pela primeira vez aos 11 anos, respondendo ao que eu acreditava ser um chamado de Deus através do meu pastor da igreja, Josino Campos, no Brasil. Essa porcentagem (muito pequena) dobrou quando o Senhor me deu o meu primeiro emprego e depois aumentou um pouco novamente (para 5%) quando me casei com Mari e comecei a trabalhar como ministro. Dez anos depois, após um poderoso ato de Deus (Ele quase literalmente libertou me da sepultura), minha esposa e eu nos sentimos compelidos a dobrar essa porcentagem - mesmo que ela tenha perdido o emprego porque nós acabáramos de ser chamados para um campo diferente. Naquela época, na

CRÉDITO: GETTY IMAGES

minha nova posição como Diretor de Mordomia da associação de Santa Catarina (Brasil), senti que era meu dever convidar anualmente todos os pastores a sacrificarem algo se tornando Promissores ou aumentando suas porcentagens da Promessa. Mas eu não deveria, então também aumentar minha porcentagem cada vez mais? Pedro sugere que precisamos ser "exemplos do rebanho", *modelando aquilo que desejamos ver naqueles que lideramos* (I Ped. 5:2-4, NVKJ, itálicos acrescentados).

Assim, em diferentes ocasiões, a porcentagem de minha promessa foi novamente aumentada.

Finalmente, em 2003, enquanto trabalhava em outra Associação, minha esposa e eu fomos impressionados a aumentar nossa promessa, que representou uma porcentagem muito desafiadora de nossa receita. Isto exigiria um milagre para sobrevivermos todos os meses até o próximo salário. Mas minha família experimentou milagres surpreendentes quando o Senhor cuidou de nós de maneiras notáveis! Na realidade, eu acredito que experiências como essa exercem uma profunda influência sobre a decisão de nossos filhos por Cristo, porque eles podem ver Deus e a oração de maneiras muito reais. Por outro lado, se não doarmos, ou se ainda nos restar muito, as chances de promover uma falta de compromisso em nossos filhos será maior.

"A história de Abraão de sacrificar Isaque no altar mostra quão doloroso pode ser desenvolver a confiança em Deus, mas também quanto o Senhor valoriza esse crescimento.".

No final de 2015, o chamado para mudar para os Estados Unidos trouxe alguns grandes desafios econômicos. Primeiro, Mari perdeu o trabalho novamente. Então, logo após vendermos tudo, e antes de trocar nosso

dinheiro por dólares americanos, a moeda brasileira perdeu uma parte significativa do seu valor. Além disso, nossas duas filhas nos disseram que as duas pretendiam se casar naquele mesmo ano, e decidimos dar ajuda financeira para os casamentos e para elas começarem a sua vida de casadas.

Então, com o dinheiro que sobrou, parecia impossível para nós comprar uma casa, um carro e tudo mais que precisaríamos no novo país. Além disso, como enfrentaríamos outras necessidades, importantes, como a construção de um fundo de emergência para a aposentadoria ou para sustentar a Mari, no caso de eu falecer? Naquela época, parecia que o medo era mais forte que a confiança, porque eu decidi diminuir a porcentagem da minha promessa a um terço do que eu estava dando. (Eu ainda me pergunto se falta de fé às vezes não se disfarça como prudência, levando-nos a perder algumas preciosas experiências de confiança que poderíamos de outra maneira ter?). Mas apenas três meses depois, o cuidado de Deus era tão evidente que decidimos aumentar essa porcentagem novamente, agora para dois terços do que era anteriormente. Mesmo que eu me sentisse muito melhor então, minha impressão era que eu estava algumas vezes vivendo mais pela vista do que pela fé. Eu não estava deixando de aprender como confiar mais completamente no Senhor, depender mais sobre Ele, de orar mais? No meu caso, porque eu sou muito materialista, consumista e apaixonado por este mundo, o quanto mais dinheiro tenho, menos sinto necessidade de orar.

Quando dar é baseado em um chamado de Deus e não em um desejo egoísta de ser reconhecido como filantropo (é um processo totalmente diferente de dar) ele se torna um humilde exercício de confiança em Deus e um crescente relacionamento com ele. Às vezes, ao permitir mais lutas, o Senhor está bondosamente nos convidando a orar mais. Mas outras vezes, esse mesmo convite para orar mais pode vir pelo incentivo de doar mais. Se você dá mais, você tem menos e você precisa orar mais. Se você ora mais, você se preocupa menos, confia mais, vive pela fé e tem os olhos desviados deste mundo e fixos nas realidades vindouras (Col. 3:1-3).

E isso não significa que aumentando a porcentagem da sua promessa você necessariamente diminuirá seu padrão de vida. Mas significa que você terá que aumentar seu padrão de oração. Ao mesmo tempo, isso vai exigir que você aprenda de Jesus como encontrar o real deleite em um estilo de vida mais simples, que é uma habilidade muito útil nesses tempos finais com novas realidades econômicas. Você também precisará orar pedindo sabedoria sobre como usar os recursos restantes de maneira mais eficiente. Você precisará orar por um coração puro, a fim de manter aberto o canal para receber essa orientação. E você precisará orar para encontrar os mesmos produtos e serviços por um preço melhor (Normalmente em algum lugar existe um preço melhor).

É com essa experiência em vista que Ellen White sugere que "todo mordomo fiel" deveria ser mais ávido de "ampliar a proporção de suas doações ... do que diminuir suas ofertas para o pouco ou mínimo[3]". Esta citação não está dizendo que é pecado diminuir a proporção (ou porcentagem) do que estamos dando, mas que nosso objetivo deve ser, ao contrário, aumentá-lo, porque também aumentará nossa experiência de fé. Por outro lado, ela também diz que, quando retemos mais, não temos necessariamente mais: "Eles pensam que é lucro roubar a Deus retendo tudo, ou uma proporção egoísta de Seus dons ... Mas eles se defrontam com perda em vez

de ganho. . . . Sua conduta resulta na retirada de misericórdias e bênçãos[4]". Essas duas citações de Ellen G. White estavam constantemente me lembrando sobre a importância de "aumentar a proporção" como um ato de fé.

Finalmente, no ano passado, em 2019, propus um acordo com o Senhor, incluindo três "Ses" como isenções de responsabilidade. Eu aumentaria novamente a percentagem da minha promessa, na mesma proporção em que foi antes do final de 2015, "se" Ele fornecesse uma renda para Mari, "se" sua renda fosse pelo menos uma quantia específica (o que era muito improvável que acontecesse) e "se" Mari concordasse em seguir naquela direção (eu sempre a incluo em tais decisões). Afinal, escolhendo essa porcentagem, meu salário cobriria apenas o dízimo, a promessa, financiamento, uma parcela do carro, seguros e impostos. Todo o resto seria inevitavelmente parte dela. Depois de um tempo, o Senhor cumpriu o primeiro "se" dando a ela um trabalho que ela ama. Mas como o segundo "se" não foi cumprido (sua renda era muito menor do que a que propus), eu pensei por um tempo que fui liberado do meu acordo. Mas então foi como se uma voz doce estivesse constantemente me convidando: "Você não acredita que, mesmo com a menor renda de sua esposa, eu sou capaz de suprir todas as suas necessidades em Cristo Jesus?" (Filipenses 4:19). Eu era incapaz de evitar ouvir aquela voz!

Então, depois de lutar por três meses contra esse pensamento, eu finalmente decidi conversar com Mari sobre o plano. Parte de mim estava esperando que sua rejeição da idéia trouxesse meus pés de volta para um terreno "mais seguro". Mas ela concordou instantaneamente com o plano, então fiquei sem outra escolha senão voltar a aquele percentual desafiador em vigor antes do final de 2015. Quando o próximo salário chegou e eu comecei a cumprir o voto, houve uma paz de espírito indescritível!

Ainda não sei o fim desta história - é uma experiência em andamento. O que o Senhor nos levará a fazer com nossas porcentagens se no futuro, por exemplo, Mari não for mais capaz de manter esse emprego? Eu não sei. Mas até agora eu não estou olhando para trás. Foi um privilégio viver nesse tipo diferente de estabilidade, uma que não depende do que é visto, mas de realidades invisíveis.

Agora estou orando por você. Não está o Senhor chamando você para também se tornar

Promissor, ou simplesmente para aumentar sua porcentagem prometida se você já é um promissor? Não é um chamado para você confiar mais e orar mais nestes tempos difíceis, para se desligar deste mundo e olhar para o mundo de cima? Ele não é capaz de suprir tudo o que você precisa? Aqui está uma promessa precedida por duas condições: "Se os homens amarem e obedecerem a Deus e fizerem sua parte, Deus proverá todos as suas necessidades[5]". Cumprir as condições, é uma promessa toda inclusiva! Depois, há o convite de David: " Provem e vejam como o SENHOR é bom. Como é feliz o homem que nele se refugia! Temam ao SENHOR, vocês que são os seus santos, pois nada falta aos que o temem. Os leões podem passar necessidade e fome, mas os que buscam o SENHOR de nada têm falta" (Salm.34: 8-10, NVI). Olhe para a frente e para acima! Você é o abençoado do senhor!

Pastor Marcos F. Bomfim é o diretor do Ministério de Mordomia na Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, em Silver Spring, Maryland, USA

1 Promessa é um nome usado para identificar o ofertar sistemático e regular, proposto a Deus como porcentagem (este é o Sistema) de todo rendimento ou aumento (esta é a regularidade). Leia mais em Faiock Bomfim, Marcos (2020, January-March), "O que é Promessa"? Mordomo Dinâmico, Vol. 23. N.40.1, pág. 12, 13. Encontre o formato eletrônico do artigo aqui: https://stewardship. adventist.org/what-is-promise.

2 Alguém que propôs dar a Deus uma porcentagem de todo rendimento ou aumento como uma oferta sistemática e regular. Veja a nota final anterior.

3 Ellen G. White, Conselhos sobre Mordomia, pág. 200 (itálico acrescentado).

4 Ibid., pág. 90 (itálico acrescentado).

5 Ibid., p. 227.

INTER-AMÉRICA UM TERRITÓRIO DE DESAFIOS, INOVAÇÃO E CRESCIMENTO

ROBERTO HERRERA

O quinquênio de 2015-2020, no que diz respeito aos Ministério de Mordomia da Divisão, será lembrado na Divisão Interamericana como um período desafiador, inovador e abençoado com grande crescimento. Foi desafiador porque nosso território teve que enfrentar, nesses últimos cinco anos, situações que variaram de sociais, políticas, instabilidade econômica a desastres naturais impressionantes que impactaram grande parte do nosso território. Embora essas situações estejam além do controle do que podemos fazer como igreja, como organização não podemos escapar do fato de que nossos membros vivem nelas e são afetados por essas realidades. Como resultado, as consequências afetam a igreja e sua missão. No entanto, em meio aos desafios, oportunidades são geradas - e as oportunidades podem transformar desafios em bênçãos, cumprindo assim o que Ellen G. White escreveu: "Deus dá oportunidades; o sucesso depende do uso que fazemos delas" (Profetas e Reis, p. 486).

Em meio aos desafios pela frente, a Divisão InterAmericana respondeu com fé simples - confiando no futuro da igreja e no plano de Deus para ela - com oração e trabalho duro mas também com inovação e criatividade. Quanto mais desafios as pessoas que lidera-

Em meio aos desafios pela frente, a Divisão Inter Americana respondeu com fé simples - confiando no futuro da igreja e no plano de Deus para ela - com oração e trabalho duro mas também com inovação e criatividade.

mos enfrentam, mais tentamos, com a ajuda de Deus ser uma igreja altamente orientada por pessoas. Quanto mais nós tentamos entender isso, mais aqueles de nós que estão servindo nos diferentes ministérios da igreja passam a reconhecer que nossa principal responsabilidade é cuidar das pessoas. Por isso, durante o quinquênio passado, tentamos nos dedicar a ajudar os membros da igreja a crescer espiritualmente e organizar nossas quase 23.000 congregações para que isto possa ser alcançado. Nestes últimos cinco anos, o Ministério de Mordomia mobilizou um grande número de pessoas dedicadas, generosas e apaixonadas para influenciar cada membro da igreja e família de uma maneira positiva

A **inovação** tem sido vista em nosso esforço para este quinquênio, que contou com três áreas de trabalho principais:

1. Fortalecer a atenção espiritual que nossos membros recebem.
2. Melhorar o papel que os pastores desempenham na mordomia da igreja local.
3. Estabelecer um sistema financeiro sólido em todo o nosso território.

A inovação também se refletiu na variedade de materiais que foram preparados e disponibilizados de graça para as igrejas. Entre estes, devemos destacar:

1. **Para que te conheçam** – um curso de 13 lições estudando alguns dos atributos e qualidades maravilhosos de Deus no contexto da Mordomia Bíblica
2. **Prosperar em Tudo** – um curso de 13 lições sobre finanças da família
3. **Pastor, para que assim você cumpra seu ministério** – material especial para pastores e anciãos que os ajudam ver seu papel dentro do Ministério de Mordomia da Igreja
4. **A Igreja, Suas Finanças e sua Missão** – um curso de 13 lições que promovem a compreensão de como a igreja obtém, administra e investe seus recursos financeiros.
5. **Dois números especiais da revista Ancião e Ministério** sobre o problema da Mordomia Cristã
6. **Equipado para ter Sucesso** – um curso sobre Mordomia para Adolescentes
7. **A Crença da Juventude Triunfante** –

para ensinar Mordomia aos nossos jovens. Todos esses materiais tem, durante esses cinco anos, ajudado a fortalecer nosso foco sobre os membros da Igreja e da Congregação, permitindo que a mensagem alcançasse os lugares onde o crescimento de nossa organização acontece.

Por outro lado, talvez a estratégia mais inovadora que usamos durante esse período de cinco anos tenha sido o plano chamado Santa Convocação[1]. É uma iniciativa recomendada pelo Ministério de Mordomia da Associação Geral e consiste em localizar áreas em nosso território onde número significativo de congregações está concentrado. Por oito dias intensos, reunimos vários pastores, líderes e pregadores que se comprometeram a pregar a Palavra de Deus todas as noites em uma das congregações. Eles também visitaram, por razões espirituais, todas as famílias naquela congregação. Como resultado, estamos redescobrindo a importância da visita pastoral e nutrição espiritual adequada por meio de uma boa pregação centrada nos membros da igreja em nossas iniciativas ministeriais.

Por todos os motivos mencionados anteriormente, podemos concluir que este quinquênio, que termina em junho de 2020, foi **abençoado** por Deus. Graças a Sua bênção, nossos dízimos e ofertas têm aumentado. Mas no final, a coisa mais importante tem sido a experiência de fazer tudo isso enquanto seguramos na mão do Senhor sendo guiados pelo Espírito Santo. Dessa forma, tudo isso torna-se um enorme privilégio, nos dando a oportunidade de testemunhar a transformação de Deus na vida dos que decidiram ser fieis a ele e dedicar-se ao Seu trabalho. Também vemos congregações espiritualmente revividas decidirem cuidar melhor de seus membros enquanto continuam buscando outros.

Concluímos emprestando essas palavras memoráveis de Ellen G. White: "Nada temos a temer quanto ao futuro, a menos que nos esqueçamos a maneira como Ele nos tem guiado e os ensinos que nos ministrou no passado" (Life Sketches of Ellen G. White, p. 196).

Roberto Herrera é diretor do Ministério de Mordomia para a Divisão Interamericana.

Leia mais sobre a Santa Convocação aqui: https://stewardship.adventist.org/ holy-convocation-resources

IGREJAS GENEROSAS INCLUEM PESSOAS DE FORA DAS PAREDES DA IGREJA

CRÉDITO: FREEPIK

DENNIS R.CARLSON

"Assim diz Ciro, rei da Pérsia: "O SENHOR, o Deus dos céus, deu-me todos os reinos da terra e designou-me para construir um templo para ele em Jerusalém de Judá" (ESDRAS 1:2, NVI). "Visto que a bondosa mão de Deus estava sobre mim, o rei atendeu os meus pedidos" (Neemias 2:8b, NVI).

A coluna de veículos militares do general virou no terreno da escola adventista do sétimo dia e parou do lado de fora da janela do escritório do diretor. Thura*, o diretor, viu o comboio chegar. Ele tinha ouvido que outra igreja na área havia perdido propriedades na semana anterior para que o general pudesse construir um templo budista. Seguindo o exemplo de Neemias, Thura levantou seu coração em oração silenciosa pedindo a orientação de Deus.

Thura lembrou que muitos anos antes, a escola estava em outro local, que havia sido tomada pelo governo. Disseram aos adventistas que saíssem. Desde então a escola se mudou para esse novo local e construiu outra instalação. Thura não queria perder esta escola. Thura voltou à realidade quando um professor veio ao seu escritório e informou-o de que o general estava pedindo para falar com o diretor da escola. Ainda orando para que Deus lhe desse sabedoria, Thura, tremendo em seu coração e nas pernas, foi se encontrar com o general. O general pediu para fazer um tour pelas dependências da escola.

Depois de completar o tour, o general perguntou se havia alguma necessidade urgente que a escola tinha. Thura novamente sussurrou uma oração a Deus pelas palavras certas a dizer. Depois de ouvir a lista de vários projetos e que a escola estava buscando fundos para começar, o general foi até o seu veículo e trouxe de volta $1.000 e deu a Thura para usar no projeto mais urgente - um poço para abastecer a escola com água. Thura estava louvando a Deus por Suas bênçãos, mas imaginando o que levou o general a dar esse dinheiro para a escola adventista. Quando o general se virou para sair, ele disse a Thura que seu guarda-costas favorito tinha frequentado aquela escola até o décimo ano e ele queria fazer algo para honrá-lo. Deus trabalha no coração dos líderes públicos para beneficiar sua causa na terra.

CRÉDITO: GETTY IMAGES

REIS GENTIOS PAGÃOS

Três reis gentios pagãos ordenaram e financiaram a reconstrução do templo em Jerusalém. "Eles completaram o templo como haviam sido ordenados pelo Deus de Israel e por Ciro, Dario e Artaxerxes, imperadores da Pérsia "(Esdras 6:14). À primeira vista, os reis pareciam desempenhar um papel passivo, concedendo permissão para os judeus retornarem a Jerusalém e reconstruir o templo. Mas os reis também disponibilizaram ativamente os recursos necessários para os judeus. "As despesas desses homens serão integralmente pagas pela tesouraria do rei, do tributo recebido do território a oeste do Eufrates, para que a obra não pare" (Esdras 6: 8 NVI).

Neemias também experimentou a operação de Deus no coração do rei Artaxerxes para responder à sua oração e jejum pela miserável condição dos judeus que haviam retornado a Jerusalém. Enquanto Neemias jejuava e orava, Deus estava preparando o coração do rei estar a fim de estar disposto a conceder seus pedidos. Permitir que Neemias fosse a Jerusalém foi um presente do rei. O projeto de reconstrução do muro vinha definhando há muitos anos, com pouco progresso sendo feito. As diretrizes do rei gentio pagão e os recursos permitiram que o muro ao redor da cidade de Jerusalém fosse reconstruído em menos de três meses.

DONS PLANEJADOS E PROFECIA BÍBLICA

Todos os presentes que os reis gentios deram aos judeus cumpriram várias profecias bíblicas. Ciro, o primeiro rei a dar a ordem, cumpriu duas profecias bíblicas: o fim dos 70 anos de cativeiro (Jer. 25:11) e a reconstrução do templo em Jerusalém profetizada antes de Ciro nascer e 150 anos antes dele se tornar rei. A ordem do rei Artaxerxes de restaurar e re-

construir Jerusalém sinalizou o início da profecia de 2.300 dias de Daniel 8:14, que apontava para a vinda do Messias e o tempo do fim. Os presentes planejados dados por esses reis não apenas beneficiaram o povo de Deus, mas também cumpriram a profecia. Deus ainda trabalha no coração dos líderes quando o povo de Deus jejua e ora.

DEUS AINDA TRABALHA NOS CORAÇÕES HUMANOS

Deus ainda move o coração das pessoas para fornecer recursos para financiar a missão da igreja em nossos dias, assim como ele fez nos Tempos do Velho Testamento. Ellen White declara: "*Repetidamente me foi mostrado que podemos receber muito mais favores do que recebemos de muitas maneiras se abordarmos os homens com sabedoria*" (Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos, pag. 202, 203 (grifo do autor). Quando Deus mostrou a Ellen White algo repetidamente, isso significava que deve ser importante nós prestarmos atenção a isso.

Alguns indivíduos podem dizer que aceitar presentes de pessoas que não são da nossa fé não deve ser feito. Quem sabe como esses fundos foram adquiridos? Ellen White afirma: "É muito estranho que alguns de nossos irmãos achem que é dever deles criar uma condição de coisas que envolverão os meios que Deus teria liberado" (Carta 11, 1895. Ellen G. White Estate, Washington, DC, 2 de setembro de 1986 [grifo do autor]). Não poderia haver fonte mais questionável de fundos usados para reconstruir o templo e o muro em torno de Jerusalém do que as fornecidas pelos reis gentios pagãos, no entanto Deus os escolheu para realizar Seus propósitos na terra.

Trust Services é o departamento da Igreja Adventista do sétimo dia que manuseia o recebimento de valores de membros da igreja e outros amigos da igreja que não são atualmente membros. Saber como lidar corretamente com dinheiro ou com valores que não são dinheiro é o que o Trust Services faz para apoiar a missão de Deus para alcançar o mundo para Jesus Cristo. Ao desenvolver uma igreja generosa, não se esqueça da comunidade de fora das paredes do prédio da sua igreja.

> *Enquanto estivermos neste mundo, e o Espírito de Deus Se estiver esforçando com o mundo, tanto devemos receber como prestar favores. Devemos dar ao mundo a luz da verdade segundo é apresentada nas Escrituras Sagradas, e do mundo devemos receber aquilo que Deus os move a fazer a favor de Sua causa. O Senhor ainda toca no coração dos reis e governadores em favor de Seu povo, e compete aos que estão tão profundamente interessados na questão da liberdade religiosa não dispensar quaisquer favores ou eximir-se do auxílio que Deus tem movido os homens a dar para o avanço de Sua causa.*
>
> (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 183)

Deus pode estar trabalhando no coração de seus vizinhos, assim como Ele moveu o coração dos reis nos tempos de Esdras e Neemias para reconstruir o templo e o muro ao redor da cidade de Jerusalém, assim como o general a favor das necessidades na Escola de Thura.

Dennis R. Carlson é o diretor da Doações Planejadas & Serviços de Fé na Conferência Geral

* Os nomes e a localização foram alterados.

CRÉDITO: FREEPIK

CRUZANDO A PONTE

ANTES DE CHEGAR A ELA

COMECE COM O FINAL EM MENTE!

MURVIN C AMATCHEE

Muitas pessoas deixam de se preparar efetivamente para a aposentadoria porque muitas vezes é considerado um assunto que pode ser tratado no futuro. Mas o ditado "Vamos atravessar essa ponte quando chegamos a ela" definitivamente não é aplicável à aposentadoria. Uma preparação boa e adequada para a aposentadoria requer definir uma meta de quanto dinheiro você estima que precisará para se aposentar. Nunca é cedo demais para isso.

É por isso que em Provérbios 21: 5, Salomão diz que "Os planos bem elaborados levam à fartura; mas o apressado sempre acaba na miséria" (NVI). Aqui vemos um contraste entre duas fases na vida de uma pessoa: o presente e o futuro. Salomão quer que seus leitores entendam a importância de tomar tempo no presente para planejar o futuro. Não planejar o seu futuro terá um impacto negativo no seu presente, consequentemente levando a decisões impulsivas e impensadas. As decisões financeiras que você toma hoje definitivamente afetarão sua situação financeira amanhã.

Planejamento para a aposentadoria não deveria ser postergado. Diligência e autodisciplina são cruciais para este aspecto deveras importante de seu futuro. Planejar a aposentadoria certamente não é um processo fácil e isso exige que se tome complexas decisões financeiras.

QUANTO DINHEIRO PRECISAREI PARA ME APOSENTAR?

Existem diferentes planos de pensão e de aposentadoria em várias partes do mundo. O aspecto comum desses planos é que todos ga-

rantem renda na aposentadoria. A primeira pergunta que a maioria das pessoas deve perguntar é: quanto dinheiro vou precisar para me aposentar? Não há resposta específica para esta pergunta, no entanto, há uma tendência a se concentrar apenas na renda, o que implica que o aposentado, de um jeito ou de outro, terá que sobreviver com a quantia de dinheiro que ele receberá. Essa maneira de pensar desencoraja o planejamento eficaz.

Para evitar tal situação, em vez de se concentrar apenas na renda, seu foco deve estar nas despesas que você prevê que vai ter na aposentadoria.

Um método simples é fazer uma lista de todas as despesas que você tem atualmente, determine quais têm maior probabilidade de diminuir ou aumentar e estimar qual valor aproximado. Por exemplo, se você possui atualmente um financiamento, provavelmente já o terá pago no momento em que se aposentar. Esta é uma despesa que você não precisará se preocupar na aposentadoria. E você pode não precisar de tantos dados no seu celular como você faz agora. Por outro lado, despesas tais como seguro médico ou atividades de lazer eventualmente vão aumentar. Claro que não existe um cálculo "tamanho único" nesse processo, mas o benefício é que isso vai ajudar você a planejar o aspecto financeiro de sua aposentadoria, além de ajudá-lo a avaliar seu estilo de vida, o uso do seu tempo, o tipo de entretenimento que você prefere, etc. No final das contas, é isso que determina a maneira como você gasta seu dinheiro. A tabela seguinte é um exemplo de como você pode proceder.

Observe que a tabela ao lado não inclui dízimos (10% da renda), ofertas e impostos. Se assumirmos que suas ofertas equivalem a 10% do seu salário e que a taxa de imposto sobre a renda é de 15%, isso significa que 35% de sua receita deve ser adicionada às suas despesas. Isso implica que as despesas estimadas na aposentadoria sejam iguais a um total de US $ 1.190, isso representaria apenas 65 por cento da sua renda mensal de aposentadoria. Então, sua renda total, se você se aposentar hoje, precisaria ser de US $ 1.831 (US $ 1.190 x 100 ÷ 65), o que representa 73% de sua renda atual (US $ 2.500). Com base neste exemplo, seu objetivo deve ser obter uma renda de aposentadoria próxima de 73 por cento do valor da sua renda antes da aposentadoria. Seu objetivo deve ser uma porcentagem e não uma quantia, porque o valor de seu dinheiro hoje não será o mesmo em, digamos, 15 ou 20 anos.

ATUAL		NA APOSENTADORIA		
RENDA: $2,500				
Despesa Mensal	Total	Diminui em	Aumenta em	Custo total
Mercado	$300			$300
Financiamento	$800	$800		0
Seguro médico	$50		$200	$250
Poupança e e contibuição para aposentadoria	$200	$200		0
Roupas	$75	$25		$50
TV por assinatura	$50			$50
Conta de água e energia	$75			$75
Combustível	$120		$80	$200
Celular	$30	$15		$15
Lazer	$50		$200	$250
Total	$1,750			$1,190

Como escolho minha pensão ou plano de aposentadoria? Antes de escolher um plano de pensão, verifique se você está ciente de todos os recursos financeiros que estarão disponíveis para você na aposentadoria, como previdência social, pensão do empregador, venda de propriedade, etc., para que a quantia investida no futuro não afete drasticamente e negativamente seu estilo de vida atual. Além disso, você precisa garantir que a contribuição mensal não o force a sacar de seu fundo de emergência, que deve sempre estar em um nível que lhe permita cobrir suas despesas por pelo menos seis meses.

A redução da dívida tem um grande impacto no investimento para a aposentadoria.

A redução da dívida tem um grande impacto no investimento para a aposentadoria.

DITO: GETTY IMAGES

É essencial que você pague as dívidas pendentes o mais rápido possível, para que esses pagamentos sejam direcionados para investimentos em aposentadoria. Quanto mais dívidas você tiver, mais juros você paga; enquanto quanto mais investimento você tiver, mais juro terá. Agora que você tem todas essas informações, será mais fácil decidir quanto contribuir para um plano de previdência pessoal ou o plano oferecido pelo seu empregador. Se você investe em um plano pessoal, é importante que você pesquise por aí, a fim de obter um amplo espectro de opções, e siga estas diretrizes:

- Não decida antes de ter certeza de que obteve o máximo de informações possíveis.
- Faça uma comparação entre os diferentes produtos que os fornecedores estão oferecendo.
- Verifique se as contribuições necessárias cabem no seu orçamento atual.
- Esteja ciente das cobranças e taxas que você terá que pagar, bem como das multas se deixar de fazer um pagamento.
- Faça as seguintes perguntas:
  - Qual é a data mais próxima que você pode se aposentar?
  - Qual será a penalidade se você decidir se aposentar mais cedo?
- Verifique se você sabe como os fundos serão investidos.
- Esteja ciente do nível de risco que está assumindo.
- Se você não tiver certeza, procure aconselhamento de um consultor financeiro independente. Salomão nos diz para "Observe a formiga, preguiçoso, reflita nos caminhos dela e seja sábio!

Ela não tem nem chefe, nem supervisor, nem governante, e ainda assim armazena as suas provisões no verão e na época da colheita ajunta o seu alimento." (Prov. 6: 6-8 NVI). Qualquer um que tem renda precisa seguir o exemplo da formiga. Seja o próprio superintendente do seu dinheiro e comece a se preparar para o momento em que você não estará mais trabalhando.

Murvin Camatchee, MBA, MDiv, é natural da República de Maurícius. Atualmente ele é o pastor senior das igrejas adventistas de College Drive e The Ridge, na Associação dos Estados do Golfo, Estados Unidos. Antes de vir para os EUA, Murvin era o tesoureiro e secretário executivo da associação das Ilhas Mauricius

CRÉDITO: GETTY IMAGES

GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL

"Amado, oro para que você tenha boa saúde e tudo corra bem, assim como vai bem a sua alma" (3 João: 2 NVI)

MAKHUP NYAMA

Deus quer que sejamos prósperos. Ele nunca quis que fôssemos pobres. Ele usou os cinco primeiros dias quando estava criando o mundo para fazer tudo que os homens e mulheres precisariam antes de serem criados. Adão não tinha falta de nada. Tudo que precisava e tudo que desejava estava lá. A prosperidade de Deus é holística, logo, "próspera em tudo". Esta prosperidade, no entanto, vem com condições claras. Foi dito a Josué:

"Somente seja forte e muito corajoso! Tenha o cuidado de obedecer a toda a lei que o meu servo Moisés ordenou a você; não se desvie dela, nem para a direita nem para a esquerda, para que você seja bem-sucedido por onde quer que andar. Não deixe de falar as palavras deste Livro da Lei e de meditar nelas de dia e de noite, para que você cumpra fielmente tudo o que nele está escrito. Só então os seus caminhos prosperarão e você será bem-sucedido" (Jos.1:7, 8 NVI)

Se Deus deseja que sejamos prósperos e bem-sucedidos, por que então lutamos na administração de nossas finanças? Nós precisamos nos examinar, especialmente nosso relacionamento com Deus. Mantemos nós as condições que Deus nos deu? Isso nos leva ao

aspecto mais importante do cristianismo: obediência a Deus. Deus pode fazer prosperar uma pessoa desobediente, egocêntrica que desvirtua Sua lei, Suas instruções e Sua vontade? Você abençoaria seu próprio filho que desobedece a você, desrespeita você e desvirtua sua autoridade? Tome nota deste fato:

"Mas, lembrem-se do SENHOR, o seu Deus, pois é ele que dá a vocês a capacidade de produzir riqueza" (Deut. 8:18 NVI).

Deus nos deu claras orientações sobre os problemas da vida, inclusive assuntos financeiros. Infelizmente, tendemos a nos afastar de sua vontade e fazermos o que acreditamos ser certo. Vamos cuidar com as coisas que nos levam a falhar no gerenciamento de nossas finanças.

ENTRANDO EM DÍVIDA

"Quem toma emprestado é escravo de quem empresta." (Prov.22: 7 NVI). Dívida é uma tragédia autoimposta. É fácil de obter e difícil de se livrar dela. A pessoa se envolve voluntariamente. Jesus veio para nos dar vida abundante e ainda assim nos prendemos às dívidas.

Ellen G. White nos diz para evitar dívidas como faríamos com varíola (Ver O Lar Adventista, p. 393). Hoje, ela poderia usar "coronavírus" em vez de "varíola". Ela vai além: "Você deve cuidar que não se deve administrar seus negócios de uma maneira que incorrer em dívida. ... Quando alguém se envolve em dívidas, ele está em uma das redes de Satanás, que ele põe para as almas" (Ibid., pág. 392). Alguns defendem que a dívida é inevitável e que se tornou uma maneira normal da vida. A Bíblia nos adverte claramente contra isso. Escrituras, tais como Deuteronômio 15: 1, nos diz que aqueles que estavam em dívida obtinham alívio após sete anos, quando suas dívidas eram canceladas. Esta é uma diretriz para aqueles dentre nós hoje que lutam com dívida. Sua instituição financeira nunca cancelará sua dívida em sete anos, mas você deve querer ter suas dívidas quitadas dentro de sete anos. Isso inclui seus empréstimos para habitação. Por que você não tenta pagar seu financiamento em menos tempo? Um empréstimo de 20 anos para moradia significa comprar a sua casa duas vezes.

Também precisamos nos perguntar se, entre as incertas condições econômicas mundiais, devemos assumir dívidas? Nós lemos mais sobre pessoas perdendo empregos do que criação de empregos. Quantos jovens, incluindo alguns formados, definham pelas ruas sem emprego? Estatísticas chocantes na África do Sul revelam que 75% da renda familiar é destinada ao pagamento de dívidas. Isso pode não ser o caso no seu país, no entanto, isso pode não estar longe de sua situação. Como resultado de dívidas, a falência está aumentando. Até muitos cristãos têm suas casas e seus carros tomados e levados a leilão. A dívida leva à falência e, portanto, não pode ser um estilo de vida de pessoas tementes a Deus. A dívida é tão ruim que algumas pessoas que não conseguiram sair dela tiraram sua própria vida. A dívida destrói relacionamentos sadios e afeta seu desempenho no trabalho. Se sua situação de dívida é assim bagunçada, como você pode ser fiel inclusive nos dízimos e nas ofertas?

> *A falta de orçamento é uma das principais deficiências em nossa gestão financeira. Isso promove gastos impulsivos incontroláveis, levando ao desastre com as finanças pessoais.*

FALTA DE ORÇAMENTO

Você tem um orçamento pessoal ou familiar? Você pode contar com 75% de sua renda 15 dias após receber seu salário? A falta de orçamento é uma das principais deficiências em nossa gestão financeira. Isso promove gastos impulsivos incontroláveis, levando ao desastre com as finanças pessoais. O orçamento impõe

disciplina no gerenciamento das finanças, garante que os objetivos estabelecidos nos gastos sejam alcançados. Aqueles que não têm um orçamento não podem normalmente dar conta do que têm feito com seus ganhos dez dias depois do pagamento. Aqui está o que Deus diz sobre o orçamento: "Qual de vocês, se quiser construir uma torre, primeiro não se assenta e calcula o preço, para ver se tem dinheiro suficiente para completá-la? Pois, se lançar o alicerce e não for capaz de terminá-la, todos os que a virem rirão dele, dizendo: 'Este homem começou a construir e não foi capaz de terminar" (Luc.14: 28, 29 NVI).

Sentar e calcular o custo nada mais é do que fazer um orçamento. A eNCA, mídia televisiva sul-africana, reportou esta declaração de uma instituição financeira: "Aproximadamente 56% dos consumidores de renda média na África do Sul gasta toda sua renda mensal em 5 dias ou menos". Isto é imprudência. O resto do mês eles estão quebrados. É falha ao administrar o que Deus nos deu como mordomos.

AMOR DO MUNDO E DO DINHEIRO

Os cristãos são diferentes dos incrédulos? Nós nos conduzimos como a geração escolhida, separada para a santidade? Aqui está o que Ellen G. White escreveu: "Os cristãos procuram construir como os mundanos constroem, vestir-se como os mundanos se vestem - imitar os costumes e práticas daqueles que adoram apenas o deus deste mundo" (Ellen G. White, SDA Bible Comentário, vol. 2, p. 1013). É lamentável que os cristãos se sintam impelidos a competir, e aí somos induzidos às dívidas, esquemas ilegais de enriquecimento rápido, esquemas às vezes até de suborno, assim como os incrédulos. O apóstolo Paulo advertiu: "pois o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males. Algumas pessoas, por cobiçarem o dinheiro, desviaram-se da fé e se atormentaram com muitos sofrimentos" (1Tim. 6:10 NVI).

Alguns cristãos também têm muitos cartões de crédito e quando o orçamento é apertado, eles usam um cartão de crédito para pagar outro. Estas são armadilhas da dívida. Muitos deixam de pagar suas dívidas e passam a bancar os agiotas que oferecem empréstimos a taxas de juros exorbitantes. Ao fazer isso, eles são afundados na dívida mais profundamente assim como muitos não-cristãos.

Outro fato importante a ser observado é que a compra de mantimentos com cartões de crédito e o não pagamento da conta do cartão no vencimento da fatura, isso torna suas compras muito mais caras. O juro cobrado no seu cartão de crédito fará com que seu leite e seu pão fiquem muito mais caro do que você provavelmente imagina.

Em conclusão, a menos que vivamos pelos princípios daquele que nos deu o que temos, a menos que sejamos obedientes às suas orientações e à sua lei, como podemos administrar aquilo que Ele

nos emprestou? Deus ainda possui tudo. Ele nunca perdeu nada do que Ele criou. Ele deu a Adão e seus descendentes o privilégio de gerenciar Sua criação e também forneceu as orientações para assim fazê-lo. Obedeça-lhe e Ele lhe concederá satisfação, mesmo em meio de seus desafios.

Makhup Nyama é membroIgreja Adventista Sétimo Dia Central de Dube em Soweto, África do Sul. Ele e a esposa Tshidi, têm realizado workshops sobre gestão de finanças pessoais dentro do ambiente da igreja e fora durante mais de 20 anos. Ele é o autor do livro, The Core of Mordomia (O Cerne da Mordomia). Makhup é diretor de empresas envolvidas em investimentos tanto em empresas locais como em empreendimentos multinacionais

A CORRIDA PELOS **ORNAMENTOS**

CRÉDITO: FREEPIK

KATHY HECHT

Você gosta de fazer coisas? Talvez objetos com Legos ou casinha em árvores na floresta ou vestidos para bonecas? Bem, quando eu era pequena, gostava de fazer artesanato. Eu via alguma decoração interessante ou bugiganga na vitrine de uma loja ou na casa de alguém e depois tentava copiá-la usando coisas que eu tinha acesso em casa ou na natureza. Muitas vezes uma coleção de pinhas, pedras pintadas ou até botões serviam para vários projetos. Eclesiastes 9:10 NVI) diz que "O que as suas mãos tiverem que fazer, que o façam com toda a sua força". Uma coisa que pensei que poderia copiar muito bem foi um enfeite para árvore de Natal que eu tinha visto feito de carretéis de linha vazios. Isso não parece muito atraente, mas quando você cobre o meio do carretel com lindos pedaços de pano e coloca pequenos pedaços redondos de feltro nas pontas, fica melhor. Você pode até pintar as cores do carretel de linha que combinam com o pano que você escolher. Mas você tem que ter um jeito de pendurar na árvore de natal, certo? Bem, se você colocar alfinetes de cabeça larga através do feltro em cada extremidade do carretel, você pode anexar um laço de fita nele. Para dar um pouco de brilho, eu coloquei o alfinete de cabeça larga através de algumas contas coloridas pelo meio do carretel. O enfeite acabado ficou muito atraente - pelo menos foi o que as pessoas me disseram.

CRIANDO UM PROJETO DE INVESTIMENTO

Na igreja, as pessoas descreveram vários projetos de investimento que os membros poderiam fazer para ganhar dinheiro para missões. Algumas pessoas vendiam plantas ou faziam casas de pássarinhos. Outros vendiam assados e até perucas eram vendidas! Nós crianças colecionamos cupons de alimentos no

valor de 5 ou 10 centavos cada e os devolvíamos ao longo do ano. Mas todo mundo estava fazendo isso, e eu queria fazer algo diferente. Minha família não tinha muito dinheiro, mas eu também queria contribuir com o esforço de investimento. Não podíamos pagar alguns dos itens que muitos dos projetos exigiam, mas pude encontrar os itens de que precisava para os enfeites do Natal que simplesmente estavam em torno de nossa casa ou pedindo a minha avó se eu podia mexer na sua coleção de artesanato e itens de costura. Vovó gostava muito de costurar e ela sempre tinha pedaços de fita, algum tecido, botões e contas na gaveta da sua escrivaninha de costura e ela me deixava usar.

Reuni meus suprimentos e fiz algumas amostras que eu poderia expor na feira da nossa igreja. A feira foi realizada em uma linda tarde de outono no ginásio que ligava a igreja à nossa escola primária. Havia muitas mesas de coisas interessantes e bonitas à venda naquele dia. Pessoas da comunidade também vieram. Foi divertido para todos nós compartilhar o mesmo propósito de angariar fundos para o Senhor. Eu podia sentir a energia no ambiente. Sem concorrência, apenas apoio para uma causa comum. Minha exposição foi bastante simples em comparação com outras, especialmente as manipuladas pelos adultos. Mas as pessoas vieram e me deram elogios e faziam pedidos para temas com cor diferente que eles gostariam para o seu ornamento. Os adultos queriam incentivar os jovens em seus projetos de investimento e compravam muitos itens para seus filhos. Eu não tive um número exorbitante de pedidos, mas foi uma respeitável quantidade, e eu realmente senti que estava fazendo algo para Jesus. Sendo que a feira da nossa igreja foi no início do outono, senti que tinha muito tempo para trabalhar após as aulas e nos finais de semana nos meus pedidos de enfeites para o Natal. Eu queria ter certeza de conseguir os ornamentos para meus clientes antes da temporada de férias de Natal para que eles estivessem prontos para decorar todas as suas árvores em casa.

DESAFIO INESPERADO

Então aconteceu. Primeiro Pedro 5: 8 NVI) diz: "O Diabo, o inimigo de vocês, anda ao redor como leão, rugindo e procurando a quem possa devorar." Infelizmente, ele olhou para mim. Eu sabia que um leão não ia me comer, mas prestei atenção na Escola Sabatina, e eu percebi que o diabo era muito esperto e tinha inúmeras maneiras de tentar atrapalhar os planos de Deus para cada um de nós.

Uma manhã antes das aulas, eu estava correndo com outras crianças no mesmo ginásio da escola onde eu já havia corrido muitas vezes, mas desta vez algo deu errado. Eu geralmente era a mais rápida nas corridas da escola e até ganhei um ano a faixa de segundo lugar na Feira dos Desbravadores em Ohio. Correr ao ar livre era uma coisa, mas correr dentro de casa era outra. Lá fora você pode correr e ultrapassar a linha de chegada e continuar em frente e depois diminuir ao seu próprio ritmo. Dentro do Ginásio havia uma parede de blocos de cimento para pará-lo do outro lado. Eu corri nesse ginásio da escola muitas vezes e desenvolvi uma técnica de ir com tudo até a linha de chegada pintada no chão e então deslizando com meu tênis até o final diante da parede. Mas desta vez meu tênis não deslizou e eu bati com tudo de cabeça na parede de bloco de cimento. A próxima coisa que me lembro é que estava deitada em uma maca fora da escola e sendo colocada em uma ambulância. No hospital eles me fizeram um exame cerebral que incluía colocar eletrodos na minha cabeça. Fiquei uma semana no hospital enquanto eles faziam testes comigo. Minha cabeça doía, lógico, sem pontos, mas eu tive uma lesão cerebral.

Depois que voltei para casa, senti-me muito fraca por um tempo. Eu tinha trabalhos escolares para acompanhar, assim, o plano de fazer os enfeites de Natal foi colocado em banho-maria. Eu, porém, não queria decepcionar as pessoas, porque em Colossenses 3:23 nos diz: "Tudo o que fizerem, façam de todo o coração, como para o Senhor, e não para os homens".

CRÉDITO: GETTY IMAGES

Embora eu estivesse fazendo enfeites de natal para vender para as pessoas, meus esforços eram realmente para o Senhor.

Minha mãe e outros membros da família me ajudaram com os enfeites e também cumprir com todos os pedidos. Eu descobri que os clientes da família da minha igreja eram muito solidários e estavam dispostos a esperar o tempo que fosse necessário para receber sus compras. Até recebi pedidos extras. Finalmente percebi que eles faziam parte do meu projeto tanto quanto todos aqueles itens de artesanato. Juntos abençoamos uns aos outros e louvamos ao Senhor. Assim, tínhamos muitas pessoas de fé ao nosso redor. A vida delas nos diz o que significa a fé. Então, "corramos com perseverança a corrida que nos está proposta" (Heb.12:1 NVI) e nunca desistir.

A corrida que ganhei no ginásio da escola naquele dia de outono foi nada em comparação com as corridas futuras que eu correria e venceria com Deus e a família da minha igreja me apoiando. Não é do tipo de corridas que você corre em uma pista, mas do tipo que as pessoas que amam você estão mantendo você em suas orações evitando os escorregões e Jesus está no final de cada volta oferecendo um copo de água fria ou um pano macio para limpar o suor do rosto. E Ele, acima de tudo, é o melhor prêmio depois da linha de chegada.

Kathy Hecht gerencia a circulação e os serviços de empréstimos entre bibliotecas na biblioteca de Weis, na Universidade Adventista de Washington, em Takoma Park, Maryland

Dynamic Steward é publicado trimestralmente pelo Ministério de Mordomia da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo dia®.

Diretor: Marcos Bomfim
Diretor Associado: Hiskia Missah
Diretor Associado: Aniel Barbe
Assistente Editorial: Johnetta B. Flomo
Editor da DYNAMIC STEWARD: Aniel Barbe BarbeA@gc.adventist.org
Editor Assistente: Johnetta B. Flomo FlomoJ@gc.adventist.org
Assistente Editorial: Alan Hecht HechtA@gc.adventist.org
Layout & design: Truman Studio.com/Trent Truman Contact us: 12501 Old Columbia Pike Silver Spring, MD 20904 USA Tel: +1 301-680-6157 | Fax: +1 301-680-6155 gcstewardship@gc.adventist.org
Diagramação e Capa edição portuguesa: Marcos Castro
www.facebook.com/GCStewardshipMinistries www.issuu.com/Dynamicsteward

Editores Contribuintes adicionais:
ECD William Bagambe
ESD Oleg Kharlamov
EUD Ioan Câmpian Tatar
IAD Roberto Herrera
NSD Kwon Johnghaeng
NAD Michael Harpe
SAD Josanan Alves, Jr.
SID Mundia Liywalii
SPD Christina Hawkins
SUD Zohruaia Renthlei
TED Paul Lockham
WAD Jallah S. Karbah, Sr.
MENA Kheir Boutros
IF Julio Mendez
CHUM Andy Checn

Impresso pela Pacific Press, P. O. Box 5353 Nampa, ID 83653-5353
Permissões: Dynamic Steward concede permissão para qualquer artigo, não para ser reimpresso, mas para uso em uma igreja local tal como Pequeno Grupo, Escola Sabatina ou Sala de aula
Os seguintes créditos devem ser dados: Usado com permissão dDynamic Steward. Copyright © 2020. Para qualquer outro uso deve-se obter permissão por escrito.

Nota do Editor: Os artigos desta publicação foram revisados para o público-alvo e a natureza de Dynamic Steward. Salvo indicação em contrário, a Nova Versão Internacional da Bíblia é usada. AVISO LEGAL: O conteúdo ou opiniões expressas, implícitas ou incluídas em/ou com quaisquer recursos recomendados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não dos editores de Dynamic Steward. Os editores, no entanto, advogam esses recursos com base em suas ricas contribuições para a área do Ministério de Mordomia e assumem que os leitores aplicarão suas próprias avaliações críticas à medida que as usarem.